

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 30 - Março de 2023

DIEESE

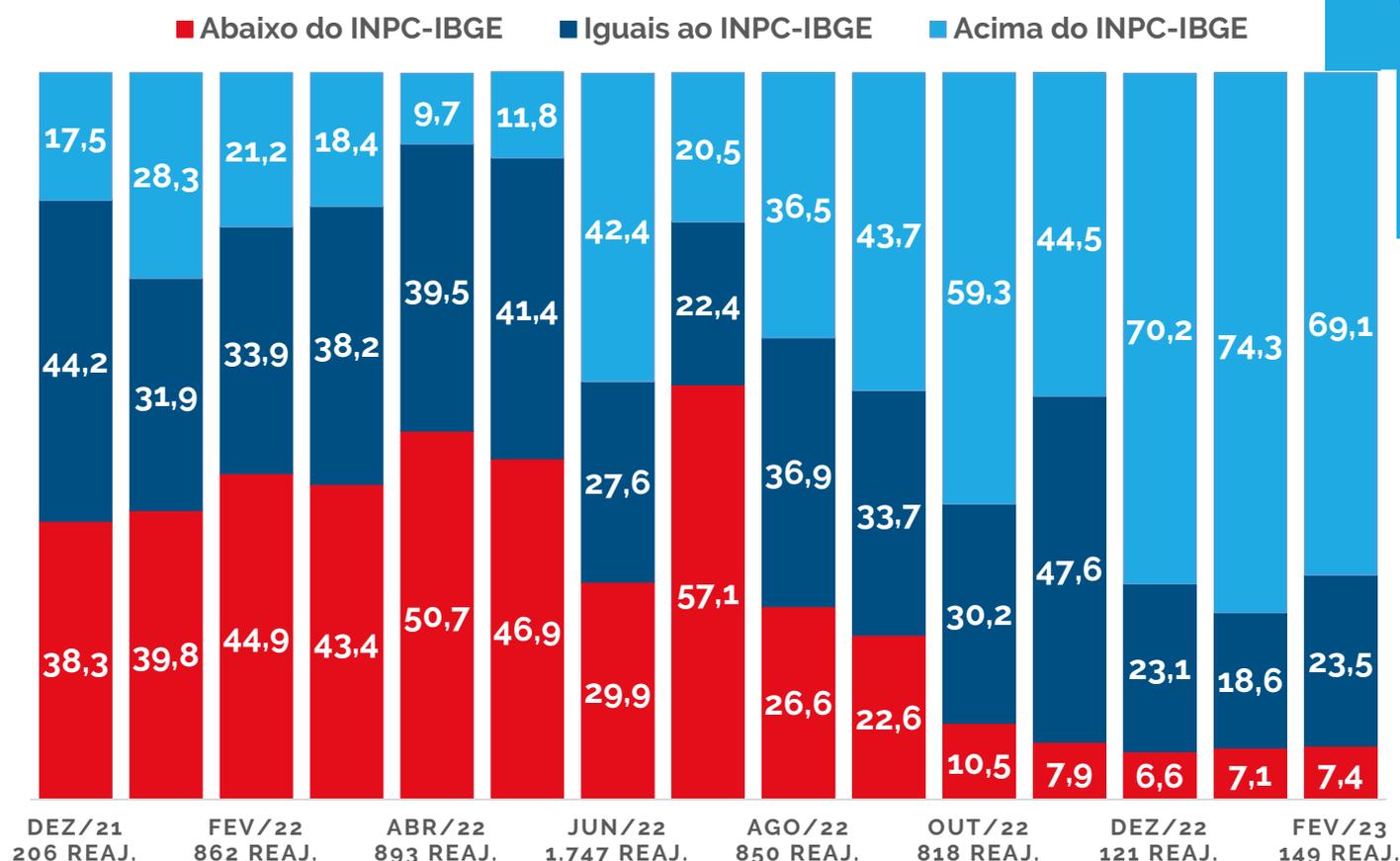
Os reajustes salariais de fevereiro de 2023

Cerca de 69% dos 149 reajustes de fevereiro, analisados até 9 de março, resultaram em ganhos reais aos salários, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Resultados iguais a esse índice foram observados em 23,5% dos casos; e abaixo dele, em 7,4%.

O desempenho das negociações de fevereiro ficou semelhante ao das duas datas-bases anteriores, em especial à de dezembro de 2022, em que predominaram os reajustes acima do INPC.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE, INPC

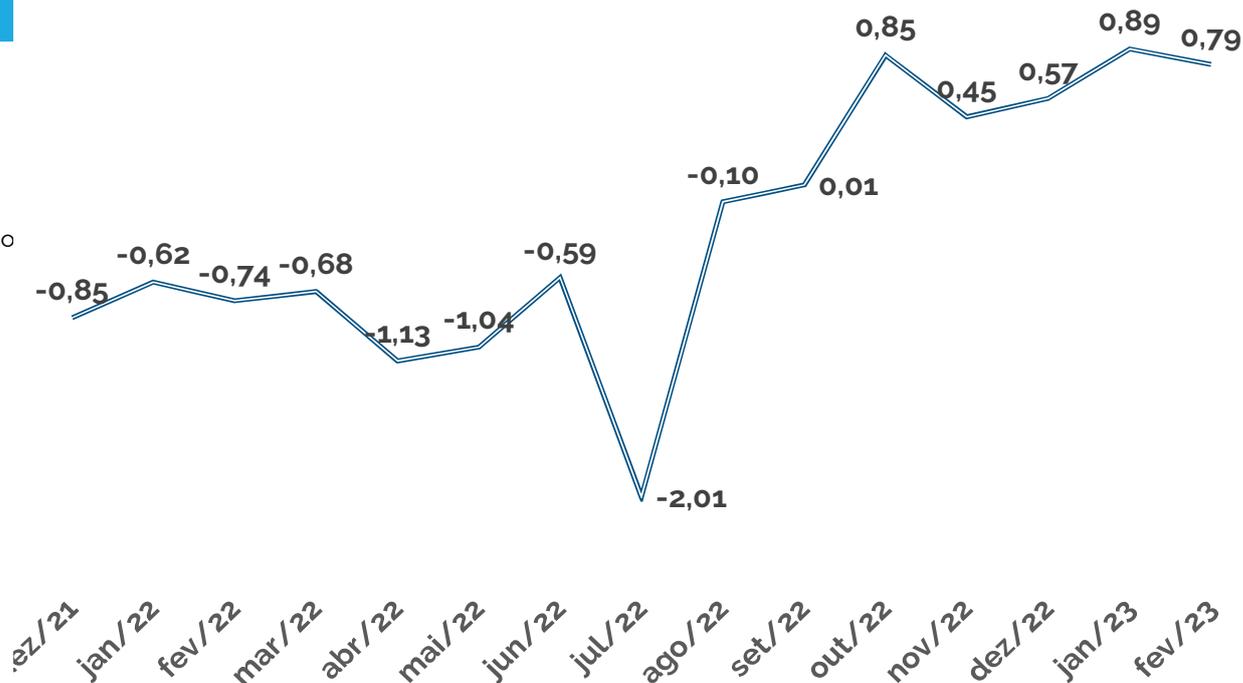
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 09/03/2023

Variação real média dos reajustes

Pela sexta data-base consecutiva, a variação real média dos reajustes (a média simples dos reajustes salariais, descontada a inflação) foi positiva: 0,79%. O valor é ligeiramente inferior ao registrado em janeiro (0,89%).

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/03/2023

Reajuste necessário

Apesar da aceleração da inflação em fevereiro, o valor do reajuste necessário – a inflação acumulada de 12 meses anteriores à data-base – segue em queda. Para as categorias com data-base em março, o valor apurado é de 5,47%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, dezembro de 2021 a março de 2023

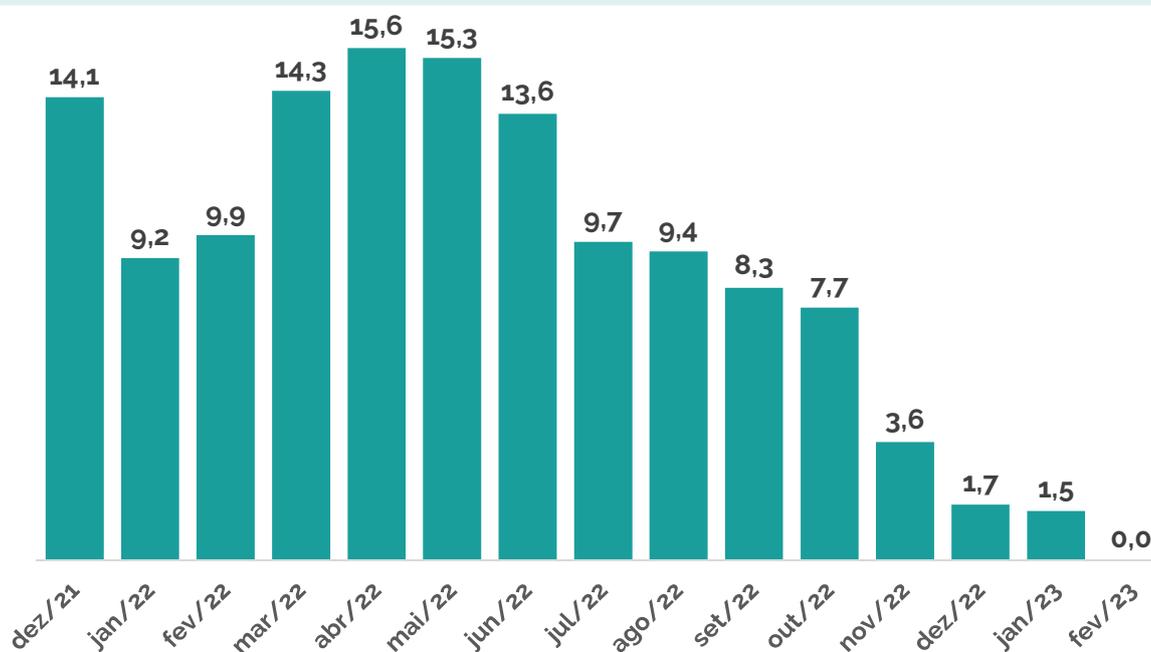


Fonte: IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Não há registro, até o momento, de reajustes parcelados em fevereiro de 2023, o que confirma a tendência de queda no indicador nas últimas datas-bases. Como se sabe, reajustes parcelados são mais frequentes em momentos de inflação alta e menos frequentes em período de queda ou estabilidade dos preços.

Gráfico 4 - Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases

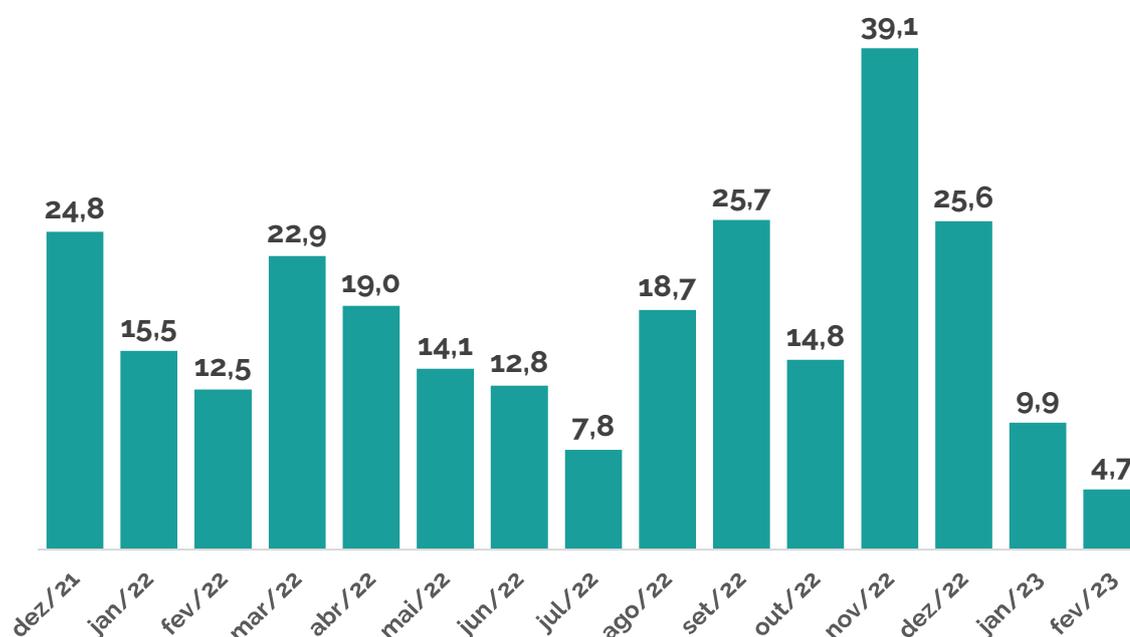


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2023

Reajustes escalonados

Reajustes escalonados – aqueles pagos em valores diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho de empresas – foram verificados em 4,7% dos casos de fevereiro: o menor percentual para uma data-base no período considerado.

Gráfico 5 - Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases



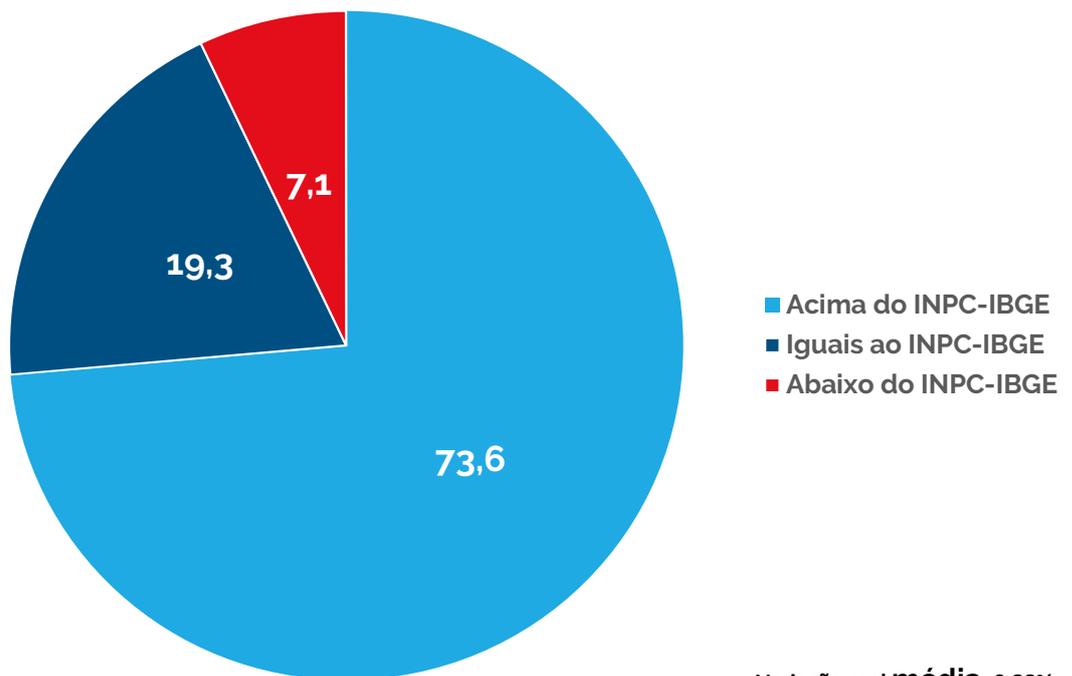
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2023

Distribuição dos reajustes

O quadro que começa a ser desenhado para 2023 mostra predominância dos reajustes acima da inflação, em forte contraste com o ocorrido em anos anteriores. Em 2023, 73,6% dos 1.184 reajustes analisados até 9 de março garantiram ganhos reais aos salários. Resultados iguais à inflação, sempre em comparação com o INPC, foram observados em 19,3% dos casos; e abaixo do índice inflacionário, em 7,1% dos casos.

A variação real média dos reajustes em 2023 é, no momento, de 0,88% acima do INPC.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) - Brasil, janeiro e fevereiro de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2023

Variação real média: 0,88%

Resultados por setor econômico

As negociações na indústria e nos serviços seguem com as maiores proporções de aumentos reais em 2023: 76,9% e 74%, respectivamente. No comércio, o percentual de aumentos reais foi menor, mas contempla mais da metade das negociações no setor (56%).

Nas negociações do comércio, 11% dos reajustes ficaram abaixo da inflação, na indústria, 8%, e nos serviços, 5,9%.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

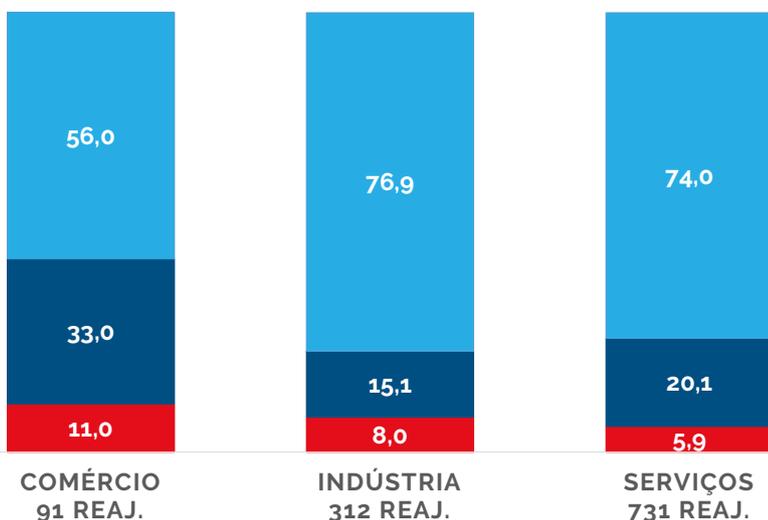


Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) Brasil, fevereiro de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 09/03/2023

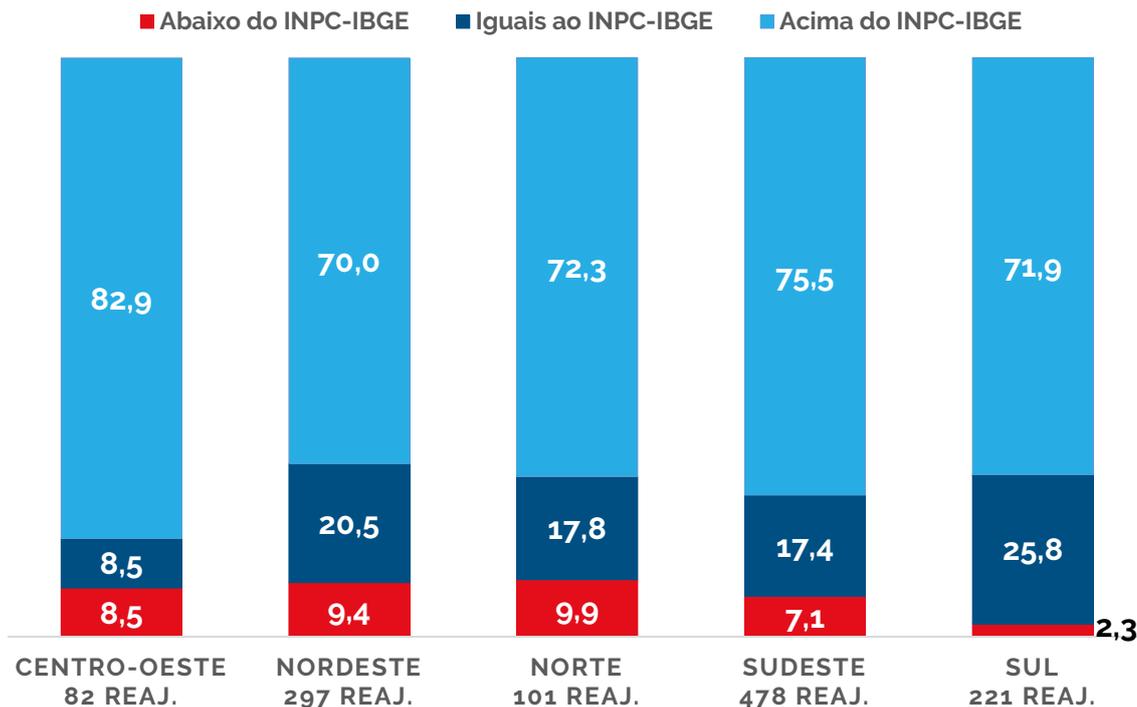
Reajustes por região geográfica

Reajustes acima da inflação predominaram em todas as regiões geográficas, com destaque para as negociações do Centro-Oeste, onde 82,9% dos acordos e convenções registraram ganhos sobre o INPC. Nas demais regiões, o percentual de ganhos reais variou entre 70%, no Nordeste, e 75,5%, no Sudeste.

Reajustes insuficientes para a recomposição do valor real dos salários ocorreram em percentuais que variaram entre 2,3%, no Sul, e 9,9%, no Norte.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %). Brasil, fevereiro de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/03/2023

Reajustes por tipo de instrumento

Em relação ao tipo de instrumento coletivo negociado, as convenções coletivas apresentaram percentual maior de reajustes acima do INPC em relação aos acordos coletivos (76% e 71,9%, respectivamente). Porém, o percentual de reajustes abaixo do índice inflacionário é também superior nas convenções (7,6% em relação a 6,7% dos acordos coletivos).

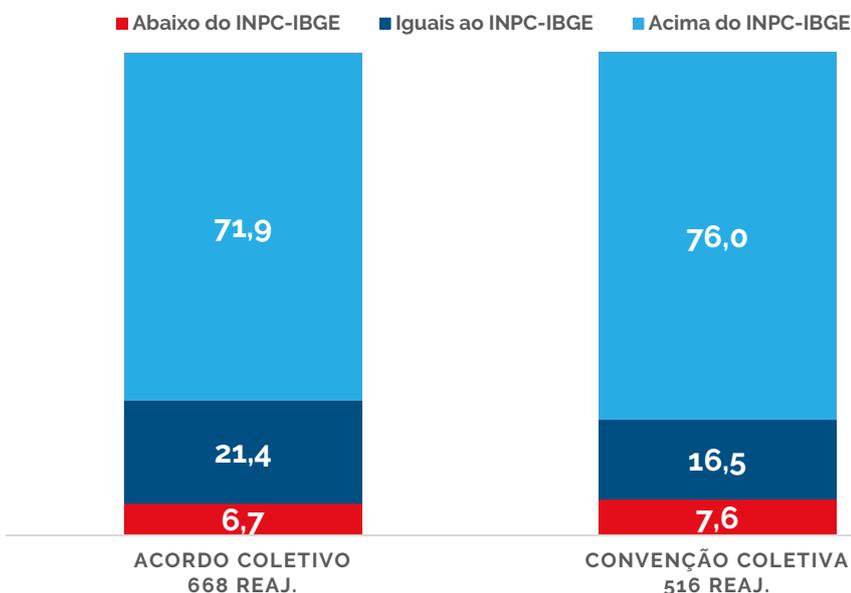


Gráfico 9
Piso salarial médio e mediano, por setor econômico Brasil, fevereiro de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O acordo coletivo de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria laboral empregados nas empresas acordantes. A convenção coletiva de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre entidades sindicais patronais e laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria laboral das empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) situação em 09/03/2023

Pisos salariais: valores médios e medianos

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

Em 2023, o valor médio dos pisos salariais nos instrumentos coletivos foi de R\$ 1.485,51; e o valor mediano, de R\$ 1.399,56. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.500,83); e o menor, na indústria (R\$ 1.453,76). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado no setor rural (R\$ 1.495,00); e o menor, na indústria (R\$ 1.375,00).

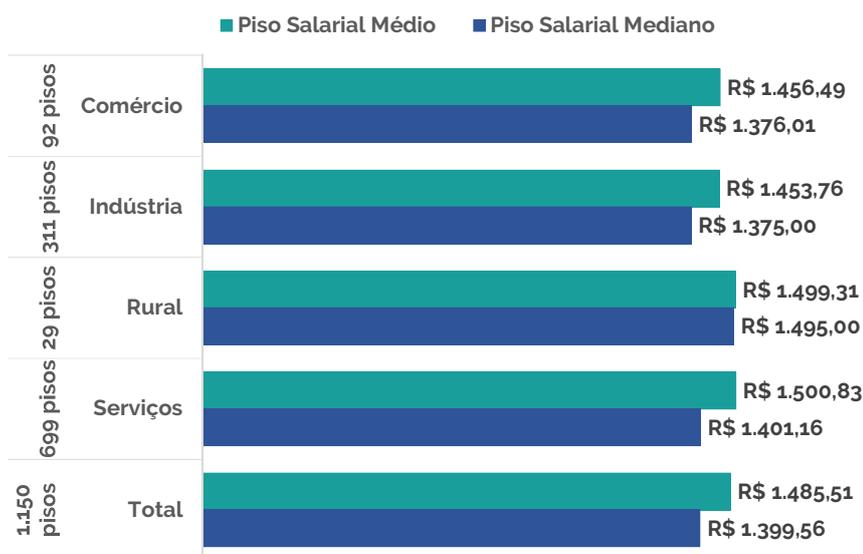


Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, Piso salarial médio e mediano por região geográfica. Brasil, janeiro e fevereiro de 2023

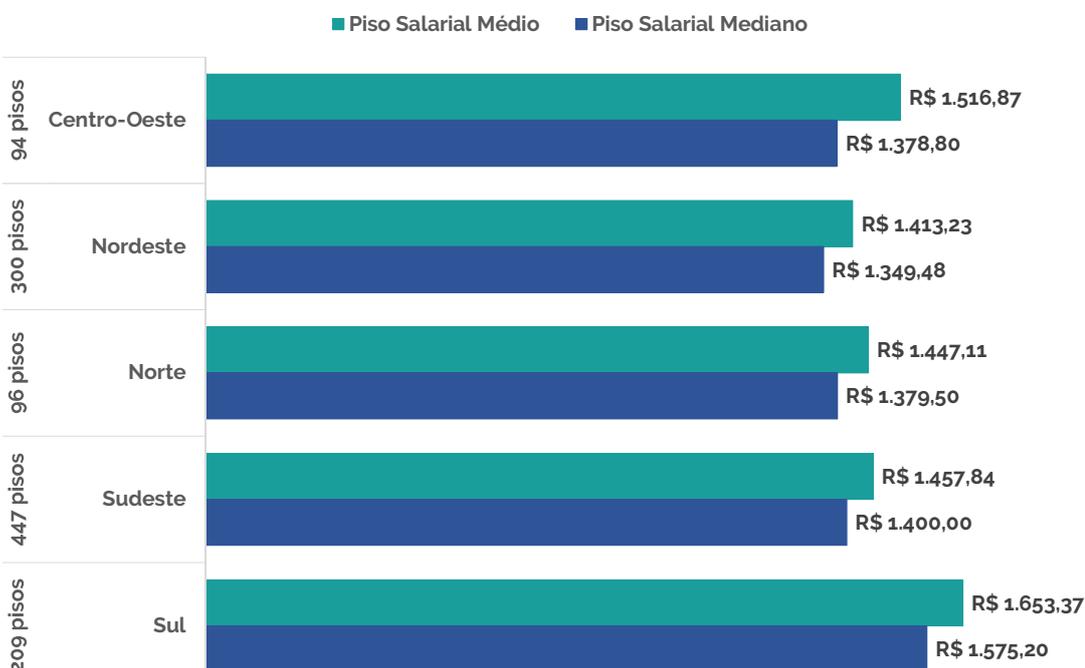
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos e c) situação em 09/03/2023

Pisos por região

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos são os do Sul (respectivamente R\$ 1.653,37 e R\$ 1.572,20); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.413,23 e R\$ 1.349,48).

Gráfico 11
Piso salarial médio e mediano por região geográfica. Brasil, janeiro e fevereiro de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados no gráfico os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 09/mar/2023